

A importância dos Saberes docentes na prática pedagógica de professores do Ensino Fundamental

Andréa Sales Braga Mouraⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Itapipoca, Ceará, Brasil

1

Resumo

O tema desenvolvido nesta pesquisa, a importância dos saberes docentes nas práticas pedagógicas dos professores do Ensino Fundamental, teve por objetivo geral: Identificar o que os professores do Ensino Fundamental entendem, utilizam e pensam sobre a importância dos saberes docentes em suas práticas pedagógicas. Os dados foram coletados através de um questionário aplicado a uma amostra de professores do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada em um bairro periférico do município de Itapipoca- CE. Optou-se, nesta pesquisa, pela abordagem qualitativa, em que a análise dos dados foi realizada com base nas respostas dadas às perguntas constantes no questionário aplicado aos professores. A pergunta de partida que norteou esta pesquisa foi: Como os professores do Ensino Fundamental entendem, utilizam e avaliam a importância dos saberes docentes em suas práticas pedagógicas? O estudo demonstrou que os professores participantes têm um bom entendimento dos saberes docentes, reconhecem a sua importância para a prática, mas que têm dificuldade quanto a sua aplicação na sala de aula.

Palavras-chave: Professor. Saberes docentes. Prática pedagógica.

The importance of teaching knowledge in the pedagogical practices of elementary school teachers

Abstract

The theme developed in this research, the importance of teaching knowledge in the pedagogical practices of elementary school teachers, had the general objective of: Identifying what elementary school teachers understand, use and think about the importance of teaching knowledge in their pedagogical practices. Data were collected through a questionnaire applied to a sample of elementary school teachers from a public school located in a peripheral neighborhood of the city of Itapipoca-CE. In this research, a qualitative approach was chosen, in which data analysis was performed based on the answers given to the questions contained in the questionnaire applied to the teachers. The starting question that guided this research was: How do elementary school teachers understand, use and evaluate the importance of teaching knowledge in their pedagogical practices? The study demonstrated that the participating teachers have a good understanding of teaching knowledge, recognize its importance for practice, but have difficulty applying it in the classroom.

Keywords: Teacher. Teaching knowledge. Pedagogical practice.

1 Introdução

O professor, em sua prática cotidiana em sala de aula, está constantemente mobilizando saberes. Não apenas um saber, mas diversos, o que significa dizer que ele precisa ter consciência desses saberes e também conhecer como utilizá-los em prol de um ensino de melhor qualidade.

2

Alguns desses saberes ele adquire em formações, tanto na formação inicial quanto na continuada, outros, porém, ele adquire na sua própria prática, saberes estes construídos a partir da sua vivência, da sua experiência, e outros ainda por meio da troca de ideias e informações com seus pares e também através da busca na literatura especializada e na pesquisa.

Definiu-se como tema desta pesquisa os saberes docentes, em virtude justamente de sua importância para o exercício mais qualificado da docência, delimitando-se, porém, o estudo aos professores do Ensino Fundamental, de forma que o título do trabalho passou a ser: A importância dos Saberes docentes na prática pedagógica de professores do Ensino Fundamental.

A motivação para a escolha desse tema tem suas razões na constatação, vastamente expressa na literatura científica, de que grande parte dos professores da educação básica orienta suas práticas pedagógicas, muitas das vezes, sem se dar conta dos saberes docentes exigidos para isso. Assim, definiu-se para este estudo a seguinte questão norteadora: Como os professores do Ensino Fundamental entendem, utilizam e avaliam a importância dos saberes docentes para a prática pedagógica?

Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo consiste em identificar o que os professores do Ensino Fundamental entendem, como utilizam e analisam a importância dos saberes docentes em suas práticas pedagógicas.

O conhecimento de como os professores do Ensino Fundamental pensam e aplicam os saberes docentes em sala de aula é importante para que se possa, a partir dos resultados obtidos, definir metas formativas de como aprofundar essa

temática na escola, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do ensino e, conseqüentemente, da aprendizagem.

Além da introdução, este texto contém ainda quatro itens: a metodologia da pesquisa, onde são apresentados o tipo de abordagem da pesquisa, o cenário onde a pesquisa foi desenvolvida e o instrumento de coleta de dados adotado; os resultados e discussões, onde se faz uma reflexão teórica sobre pontos importantes da temática, como por exemplo, o conceito de saberes docentes, além de uma apresentação e discussão dos resultados obtidos na pesquisa realizada; as considerações finais e as referências bibliográficas, contendo a relação dos autores citados no texto.

3

2 Metodologia

Para esta pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa que, segundo Minayo (1994), trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Na pesquisa qualitativa, portanto, o interesse é com a qualidade das informações, e não com a quantificação das mesmas. Dessa forma, os dados obtidos foram apresentados descritivamente e abordados interpretativamente.

A pesquisa teve como cenário uma escola pública de Ensino Fundamental localizada em um bairro periférico do município de Itapipoca-CE, pertencente à rede municipal de ensino, que oferece ao público Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano.

Foi feita uma reunião *online* com os professores da Educação Básica no sentido de apresentar aos mesmos a importância da pesquisa pretendida e tentar sensibilizá-los a participar. Entretanto, apenas três professores da Educação Básica decidiram participar da pesquisa. Na reunião *online* foi apresentada a problemática e o objetivo da pesquisa e, logo após a reunião, foi repassado aos professores um questionário composto de três perguntas abertas, que foi enviado a cada professor para ser respondido pelos mesmos. Na ocasião, também ficou acordado a garantia da manutenção de inteiro sigilo quanto às informações por eles fornecidas.

3 Resultados e Discussões

4

Importa, inicialmente, estabelecer uma discussão teórica sobre a temática em questão. O primeiro ponto a discutir é sobre o conceito de saber que segundo Bombassaro (1992), a concepção de saber pode ser interpretada a partir de duas vertentes: a primeira está associada à palavra crença, ou seja, saber significa crer, acreditar em algo como verdadeiro, portanto, trata-se de uma visão ligada a uma racionalidade prática; a segunda vertente associa saber a poder, dando a entender que, quem sabe, pode, estando essa concepção mais próxima à noção de habilidade.

Nessa percepção de Bombassaro (1992), está implícito que a noção de saber significa 'ser capaz de', 'compreender', 'dominar uma técnica', 'poder manusear', 'poder compreender', remetendo-o, visivelmente, ao mundo prático (Cunha, 2007).

Uma segunda concepção de 'saber', citada por Cunha (2007), pode ser encontrada em Furió (1994) que, do ponto de vista filosófico, assinala que os saberes ou conhecimentos podem ser classificados em três grupos: conhecimento declarativo - também chamado descritivo ou factual, por meio do qual sabemos expressar em forma de proposições o que acontece ou o que pensamos sobre um determinado conceito. Este tipo de saber ou conhecimento, procura responder ao que é, o que acontece, de forma descritiva; conhecimento processual ou procedimental - relativo às habilidades ou destrezas que dominamos e que, em geral, se demonstram por meio da ação de um saber-fazer. Este tipo de conhecimento se manifesta quando se responde ao como se faz uma coisa e, em geral, se pode demonstrar fazendo-a. Existe também quando se expressam os argumentos de uma resposta em forma proposicional; conhecimento explicativo – que leva ou implica no domínio de teorias (compreendidas como construções dinâmicas de hipóteses entrelaçadas) que dão significado e profundidade aos dois tipos de conhecimentos anteriores e se caracteriza por seu poder predicativo. Este tipo de conhecimento responde ao porquê dos fatos, conceitos etc., e pode ser considerado um pensamento causal.

Observa-se aqui uma ampliação do conceito de saber em relação à do autor anterior, posto que saber não mais se liga à racionalidade prática, ao saber-fazer, mas abrange aspectos outros como o porquê fazer, isto é, o domínio de teorias.

É interessante transcrever para este estudo o pensamento de Gauthier *et al.* (1998) sobre o conceito de saber apresentado por Cunha (2007). Para esse autor a noção de saber pode ser mais bem compreendida a partir de três aspectos: a subjetividade, o juízo e a argumentação. O saber que se origina na subjetividade é aquele que resulta do pensamento pessoal e que, por isso mesmo, resulta em certeza para quem o produz. O saber que se funda no juízo nasce de uma atividade intelectual, presente nos discursos que apresentam um juízo verdadeiro sobre um objeto, um fenômeno. O saber associado à argumentação é aquele que se fundamenta na lógica, ou seja, é aquele em que o sujeito é capaz de apresentar as razões de uma determinada realidade.

O segundo ponto a discutir neste estudo diz respeito à compreensão do conceito de saber docente, ou seja, de como a noção de saber pode ser aplicada na atividade docente.

A princípio, é preciso colocar que a atividade do professor em sala de aula é bastante complexa, visto que o seu trabalho consiste fundamentalmente em ensinar e fazer com que os seus alunos aprendam. Essa não é uma tarefa fácil, pois exige do profissional conhecimentos, competências e habilidades diversas, ou seja, o professor precisa de saberes diversos para bem desenvolver a sua função. Dessa forma, “o ‘saber profissional’ dos professores é constituído não por um ‘saber específico’, mas por vários ‘saberes’ de diferentes matizes, de diferentes origens, aí incluídos, também, o ‘saber-fazer’ e o saber da experiência” (Cunha, 2007, p. 6).

Para Tardif e Gauthier (1996, p. 11), “o saber docente é um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados”. Ou seja, o saber dos professores, os saberes docentes, são constituídos por vários saberes, algo resultante da natureza da sua própria atividade que é, em si mesma, bastante complexa (Cunha, 2007).

Para Gauthier (2006 *apud* Cunha Júnior, 2013), existem cinco categorias de saberes docentes: os saberes disciplinares, originadas das disciplinas pertencentes

ao campo científico. Constituem os conteúdos das matérias ensinadas na escola; os saberes curriculares, que correspondem à seleção que os sistemas de ensino, a escola e os professores realizam que compõem os programas de ensino e os materiais; o saber das ciências da educação, que está relacionado com as temáticas e ações que são intrínsecas à escola, como por exemplo, a carga horária de determinada disciplina; o saber experiencial, originado das ações e hábitos diários do professor em sala de aula; por fim, os saberes da ação pedagógica, assim entendido o saber que o professor experimenta na sua prática e que tem validação científica.

Importa conhecer o pensamento de Tardif (2002, p. 16) sobre saberes docentes:

Os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, etc, e são também, ao mesmo tempo, os saberes dele.

Isso significa dizer que o saber docente, é adquirido por meio de várias situações, como por exemplo, por meio de formações realizadas pelo professor, seja formação inicial ou continuada, da troca de saberes com os seus pares e alunos, de estudos individuais e da pesquisa. Segundo Tardif (2002, p. 36) “Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. De acordo com o autor, o saber docente é plural e é constituído dessa mistura de saberes.

Os saberes da formação profissional são aqueles adquiridos nas instituições de formação de professores - universidades e institutos de ensino superior -, isto é, saberes adquiridos na formação inicial e continuada; Os saberes disciplinares se referem aos saberes relacionados ao campo de conhecimento em forma de disciplinas. Os saberes disciplinares são os saberes de cada disciplina, como Matemática, História, Geografia; os saberes curriculares correspondem aos saberes relacionados aos programas escolares, ou seja, são aqueles relacionados à aula propriamente dita, associados, portanto, ao *como fazer*. Incluem-se aqui os saberes

necessários para elaborar e executar o planejamento da aula (objetivos, conteúdos e métodos) bem como a definição da forma de avaliação de aprendizagem (Tardif, 2002).

Os saberes experienciais são os saberes adquiridos no exercício de suas funções e na prática da sua profissão docente. Trata-se, portanto, de um saber que é adquirido por meio das experiências realizadas na prática docente cotidiana. Para Pimenta (1999, *apud* Cunha, 2007), eles se referem aos saberes produzidos pelos professores no trabalho cotidiano, como também aos saberes que os alunos já trazem quando chegam a um curso de formação inicial. Como o próprio nome indica, são saberes produzidos no chão da sala de aula.

É interessante conhecer o pensamento de Pimenta (1999, *apud* Cunha, 2007) sobre os saberes docentes. Para essa autora, existem três categorias de saberes docentes: os saberes da experiência, os saberes do conhecimento e os saberes pedagógicos. Entretanto:

Os saberes necessários ao ensino são reelaborados e construídos pelos professores “em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares” (PIMENTA, 1999, p. 29) e, nesse confronto, há um processo coletivo de troca de experiências entre seus pares, o que permite que os professores a partir de uma reflexão na prática e sobre a prática, possam constituir seus saberes necessários ao ensino. Desse modo, os saberes dos professores aprendidos durante a formação inicial (saberes das disciplinas e saberes da formação profissional), irão ser reformulados e se reconstruindo no dia-a-dia da sala de aula, a partir dos saberes curriculares e da experiência e de outros saberes científicos da formação continuada e do desenvolvimento profissional. (Cunha, 2007, p. 10).

Também importa conhecer o pensamento de Saviani (1996 *apud* Cunha, 2007), para quem os saberes docentes compõem-se de cinco saberes: o saber atitudinal, o saber crítico-contextual, os saberes específicos, o saber pedagógico e o saber didático-curricular, entendendo que são esses os saberes que todo educador deve dominar e que, portanto, devem integrar o seu processo de formação.

Segundo Cunha (2007), Saviani (1996) faz uma colocação bastante interessante acerca dos saberes docentes, visto que inverte a lógica epistemológica

desses saberes: em lugar de os saberes determinarem a formação do educador, é a educação que determina os saberes que entram na formação do educador. Essa afirmação:

[...] contribui para a premissa de que o professor/educador precisa ter uma visão de mundo, uma concepção de educação, de ensino, e que essas concepções determinam os tipos de saberes que deverão ser mobilizados numa determinada situação em sala de aula e fora dela (Cunha, 2007, p. 11).

8

Diante do exposto sobre os saberes docentes, é importante perceber que os saberes disciplinares, curriculares e de formação profissional, são adquiridos e produzidos nas formações iniciais e continuadas. Já os saberes experienciais se originam da prática cotidiana da profissão. Os saberes experienciais fornecem aos professores certezas relativas ao seu contexto de trabalho na escola, de modo a facilitar sua integração. Quando o professor utiliza por exemplo um “macete” na transmissão de um conteúdo ou na sua interação com o aluno, está utilizando um saber experiencial. Estes têm por objetivo a própria prática docente e origem na prática cotidiana em confronto com as condições da profissão.

A sociedade contemporânea caracteriza-se por grandes avanços na ciência e na tecnologia. O discurso na atualidade é que as instituições educativas têm por tarefa preparar os jovens para o mercado de trabalho e, com isso, muitas vezes a Universidade e, conseqüentemente, a escola visa um ensino de racionalidade técnica e esse tipo de racionalidade deixa de lado a criticidade na educação. Segundo Pimenta e Anastasiou (2011, p. 97):

A tarefa da educação é inserir as crianças e os jovens tanto no avanço civilizatório, para que dele usufruam, como na problemática do mundo de hoje, por intermédio da reflexão, do conhecimento, da análise, da compreensão, da contextualização, do desenvolvimento da habilidades e de atitudes. Portanto, sua tarefa é garantir que se apropriem do instrumental científico, técnico, tecnológico, de pensamento, político, social e econômico, de desenvolvimento cultural para que sejam capazes de pensar e gestar soluções.

Apesar da sociedade atual visar o desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho, é importante que os professores percebam que as competências precisam ser contextualizadas e submetidas a críticas, ou seja, o desafio da educação é proporcionar condições para que as crianças e os jovens usem as competências em prol de seu crescimento enquanto ser humano, que seja levado a pensar sobre as situações do cotidiano. Corroborar-se com Souza e Pereira (2020), que afirmam que é relevante que os docentes sejam agentes e atores do processo educativo, ou seja, estes devem estabelecer um diálogo crítico, participativo com a realidade social.

A partir dos desafios da sociedade contemporânea, o professor vai constituindo a sua identidade docente.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2011, p. 105):

A construção da identidade com base numa profissão inicia-se no processo de efetivar a formação na área. Assim, os anos passados na universidade já funcionam como preparação e iniciação ao processo identitário e de profissionalização dos profissionais das diferentes áreas.

A identidade docente é permeada pelas formações, experiências e marcas vividas ao longo da vida. A construção da identidade docente é adquirida por meio da reflexão crítica individual e coletiva, onde os sujeitos são envolvidos, trocam experiências, produzem conhecimento e mudança. A intencionalidade docente é carregada de intencionalidade, disponibilidade, flexibilidade e envolvimento nas formações de professores, nas práticas pedagógicas e nas experiências ao longo da vida.

A docência exige saberes para que se possa realizar uma aula dinâmica e com significados. Para Pimenta (2010, p. 17):

O ensino é uma prática social complexa. Realizado por seres humanos entre seres humanos, o ensino é transformado pela ação e relação entre os sujeitos (professores e estudantes) situados em contextos diversos: institucionais, culturais, espaciais, temporais, sociais. Por sua vez, dialeticamente transforma os sujeitos envolvidos nesse processo.

Como o ensino é complexo, os saberes docentes são indispensáveis para a profissão docente, pois na prática pedagógica é importante que o professor os utilize no chão da sala de aula.

Depois de entender a importância dos saberes docentes e sobre a constituição da identidade docente, é relevante compreender, nesse momento, as condições necessárias para a transposição desses saberes para a prática pedagógica. De acordo com Pimenta e Lima (2017, p. 14) “Denominamos ação pedagógica as atividades que os professores realizam no coletivo escolar presumindo o desenvolvimento de determinadas atividades materiais orientadas e estruturadas”. Ou seja, a ação pedagógica é o que o docente realiza no chão da sala de aula, ações estruturadas e situadas.

Para ensinar, é necessário ter competência, porém, nem só de competência reside o trabalho docente. Segundo Pimenta e Anastasiou (2011, p. 134):

O termo “competência” também significa teoria e prática para fazer algo, conhecimento em situação – o que é necessário para qualquer trabalhador (e também para o professor). Mas ter competência é diferente de ter conhecimento e informação sobre o trabalho, sobre o que se faz. Conhecer implica visão de totalidade, consciência ampla das raízes, dos desdobramentos e implicações do que se faz, para além da situação; consciência de origens, dos porquês e das finalidades.

As competências profissionais são relevantes para o docente na sala de aula, porém, somente a competência, não oferece o suporte necessário para os professores, isto é, tudo o que precisam para o desenvolvimento da sua prática docente. Fica claro que os professores necessitam de algo mais em seu fazer: o saber docente. Para Pimenta e Anastasiou (2011, p. 134) “Os saberes são mais amplos, permitem que se critiquem, avaliem e superem as competências”. Percebem-se que os saberes docentes são de fundamental importância para a prática docente situada. Os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais são relevantes para uma prática pedagógica situada, porém, os saberes que servem de base para o

ensino não podem ser pensados segundo o modelo aplicacionista da racionalidade técnica.

Os saberes dos professores, segundo Tardif (2002, p. 65) “não são oriundos sobretudo da pesquisa, nem de saberes codificados que poderiam fornecer soluções totalmente prontas para os problemas concretos da ação cotidiana”. Uma boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida. De acordo com Franco (2015, p. 615), “[...] uma aula só se torna uma prática pedagógica quando ela se organiza em torno: de intencionalidades, de práticas que dão sentido às intencionalidades”. Ou seja, para que seja realizada uma aula é necessário que a aula tenha objetivos definidos, que a aula tenha intencionalidade, para que assim, possa ter sentido e significado para os alunos. De acordo com Franco (2012, p. 162), “[...] práticas pedagógicas são práticas sociais que se organizam para dar conta de determinadas expectativas educacionais de um grupo social”, ou seja, para que uma aula tenha significado é importante que a mesma tenha toda uma organização pedagógica, tanto para que o aluno aprenda por meio da constituição de saberes com significados, como para que o professor possa refletir sobre sua prática. Para Fiorentine, Souza e Melo (1998, p. 310):

[...] o professor que luta por autonomia intelectual/profissional que o habilite a atuar como agente ativo/reflexivo que participa das discussões/investigações e da produção/elaboração das inovações curriculares que atenda aos desafios socioculturais e políticos de seu tempo.

É importante que o professor tenha uma postura reflexiva sobre sua prática pedagógica e seja um investigador de sua prática e discuta sobre os tipos de saberes fundamentais a profissão docente. Além dos conhecimentos adquiridos durante a formação, o professor vai adquirindo saberes na sua prática, ou seja, saberes que originam-se do seu próprio fazer pedagógico. O que caracteriza os saberes práticos ou da experiência, é o fato de serem originados a partir da prática cotidiana. Para Tardif (2002, p. 178):

Para ensinar, o professor deve ser capaz de assimilar uma tradição pedagógica que se manifesta através de hábitos, rotinas e truques do ofício; deve possuir uma competência cultural oriunda da cultura comum e dos saberes cotidianos que partilha com seus alunos; deve ser capaz de argumentar e defender um ponto de vista; deve ser capaz de se expressar com uma certa autenticidade, diante de seus alunos; deve ser capaz de gerir uma sala de aula de maneira estratégica a fim de atingir objetivos de aprendizagem, conservando sempre a possibilidade de negociar seu papel; deve ser capaz de identificar comportamentos e de modifica-los até um certo ponto.

No exercício da sua função, o professor age com base em valores, normas, tradições e experiência vivida. Ele se baseia com frequência em valores morais ou em normas sociais para tomar uma decisão. Uma grande parte das práticas disciplinares do professor inclui juízos sobre o que é permitido e o que é proibido. De acordo com Veiga (2009, p. 56) “ensino é uma atividade interpessoal, intencional e flexível, conectado ao seu contexto social mais amplo”. É relevante que o ensino seja contextualizado, ou seja, o professor precisa realizar uma postura em sua prática pedagógica que trabalhe os conteúdos de forma que faça uma ligação com a realidade do aluno, pois com práticas contextualizadas o ensino terá sentido e significado para o aluno e o professor poderá estar refletindo sobre sua prática

Entrando agora no campo da apresentação e análise dos resultados da pesquisa, deixa-se claro que tudo o que se expõe está em inteira concordância com o que foi respondido pelos professores no questionário. Nesta apresentação, os nomes reais dos professores foram substituídos por nomes fictícios: Professor 1, Professor 2 e professor 3, a fim de manter em sigilo as suas respectivas identificações.

Foi perguntado aos professores se os mesmos conheciam os saberes docentes, quais saberes docentes os mesmos utilizavam em suas práticas e se consideram os saberes docentes relevantes para a sua prática pedagógica.

Quando perguntados sobre o que eles entendem sobre saberes docentes, suas respostas foram:

Saberes docentes estão relacionados à subjetividade cultural na qual está inserido o docente, ou seja, da relação dele com suas vivências

empíricas, que será somada a outros saberes, visto que por meio da experiência, apropriando-se de conhecimentos específicos, sejam eles dos livros, artigos científicos e, a partir dessa apropriação, transforma-se em conhecimentos, que logo posteriormente será transformado em uma Didática e/ou método (Professor 1).

São todos os conhecimentos teóricos e práticos sobre currículo, planejamento, didática, avaliação, aprendizagem (Professor 2).

Os saberes docentes é uma junção de conhecimentos a partir da formação profissional, disciplina, currículo e experiência da prática pedagógica (Professor 3).

Pode-se perceber que os professores conhecem os/ saberes docentes, pois os sujeitos relataram em seus escritos no questionário que os saberes docentes são os saberes teóricos e práticos da profissão, como também, são os saberes das vivências e que são construídos a partir da prática pedagógica.

Quando foi perguntado aos professores sobre quais saberes docentes eles utilizam em sua prática pedagógica, os mesmos assim se posicionaram:

Livro Didático, apropriação do lúdico como recurso nas aulas interativas, uso das novas tecnologias na abordagem sistemática do conteúdo, diversificando os saberes entre os pares e o uso das práticas inovadoras como "sala de aula invertida (Professor 1).

Saberes sobre o currículo e didática, sobre a forma como os alunos aprendem, sobre como mediar o conhecimento e sobre como avaliar os alunos (Professor 2).

Saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes da minha experiência prática (Professor 3).

Por meio das respostas dos professores, foi possível observar que utilizam mais em sua prática os saberes da formação profissional, que são aqueles saberes adquiridos na formação inicial e continuada, os saberes disciplinares, que são os saberes das disciplinas, como a Matemática, a Biologia. E os saberes curriculares, que são os pontos utilizados em uma aula, como os objetivos, a metodologia, e os conteúdos. Porém, somente um professor citou que utiliza os saberes experienciais na sua prática pedagógica.

Quando foi perguntado aos professores sobre qual a importância dos saberes docentes na sua prática pedagógica, suas respostas foram:

Os Saberes docentes são fundamentais para aquisição e/ou o manifesto didático na relação no processo de ensino/aprendizagem, sendo um meio propício para o desenvolvimento de conhecimentos empíricos, interativos, científico e socioculturais. Sendo assim, não existe prática sem os saberes técnicos/científicos, pois, são os pilares fundamentais no ensino, já que não se ensina sem saber pressupostos de conhecimentos científicos e experiências da cultura e do espaço como um todo (Professor 1).

Os saberes docentes dão suporte para a prática pedagógica, norteia todo o trabalho (Professor 2).

Os saberes docentes são extremamente importantes e necessários na minha prática pedagógica, a partir deles executo minha prática, como também me reconstruo sempre que necessário (Professor 3).

Foi possível perceber, por meio das respostas dos professores, que os mesmos sinalizam sobre a importância dos saberes docentes para a prática pedagógica, destacando que esses saberes norteiam todo o trabalho pedagógico. Interessante o discurso do professor 3, que relatou ainda que sempre está disposto a reconstruir sua prática sempre que necessário, ou seja, foi possível perceber que ele está sempre refletindo sobre sua prática, ponto de partida para a transformação.

4 Considerações finais

O estudo realizado propôs-se identificar o que os professores do Ensino Fundamental entendem, como utilizam e analisam a importância dos saberes docentes em suas práticas pedagógicas. Para isso, utilizou-se uma metodologia de abordagem qualitativa tendo como cenário uma escola de ensino fundamental localizada na cidade de Itapipoca-CE e, como sujeitos da pesquisa, uma amostra de professores lotados naquela instituição de ensino.

O trabalho de coleta de dados se deu mediante a aplicação de questionário a dois professores do ensino fundamental lotados na instituição, via *online*, o que permitiu a agilização do processo de envio e recebimento dos questionários.

Foi possível perceber na pesquisa realizada, que os professores têm um bom entendimento dos saberes docentes, o que pode ser considerado como algo bastante positivo, visto que o fato de conhecer predispõe à ação, ou seja, os professores detêm o conhecimento necessário para pôr em prática os saberes docentes.

A aplicação prática dos saberes docentes pelos professores, porém, deixou um pouco a desejar, visto que apenas um trabalha com a totalidade dos saberes disciplinares propostos na teoria: saberes profissionais, curriculares, disciplinares e experienciais. Por outro lado, os outros professores participantes da pesquisa deixaram transparecer em suas respostas que utilizam prioritariamente os saberes disciplinares, ou seja, aqueles saberes associados ao domínio de conteúdo. Fica evidenciado que a maior preocupação desses professores é com a transmissão de informações, pois citam o livro didático e os métodos de ensino.

Com relação à importância dos saberes docentes na ação pedagógica, todos concordam que são fundamentais dentro do processo de ensino e aprendizagem. Mas, apesar de serem considerados importantes, alguns professores não conseguem aplicar todos os saberes docentes disponíveis em suas práticas pedagógicas. Essa constatação abre espaço para a realização de uma nova pesquisa que busque investigar as causas desse fenômeno.

De um modo geral, foi possível perceber que os professores conhecem quais são os saberes docentes necessários para a sua prática, reconhecem a importância desses saberes para a ação pedagógica, mas que, infelizmente, subutilizam os saberes experienciais.

Referências

BOMBASSARO, Luiz Carlos. **As fronteiras da epistemologia**: como se produz o conhecimento. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro. **Os saberes docentes ou saberes dos professores.** 2007. Disponível em:

https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/1/Saberes_Docentes_Saberes_Professores.pdf

Acesso em: 24, setembro, 2024.

CUNHA JÚNIOR, Adenilson Souza. Saberes experienciais como ponto de partida para formação de professores da educação de jovens e adultos. **Saberes em perspectiva.** Jequié, v.3, n. 5, p. 47-56, jan./abr. 2013.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educ. Pesq.**, São Paulo, v. 41, n. 3. p. 601-614, jul./set, 2015.

FIORENTINI, Dário; SOUZA, Jr. Arlindo José de; MELO, Gilberto Francisco Alves de. Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dário; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Orgs.). **Cartografia do trabalho docente: professor (a) investigador (a).** São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

FURIÓ, C.J. Tendencias actuales en la formación del profesorado de ciencias. **Enseñanza de las Ciencias**, [s.l.], v.12, n.2, p.188-199, 1994.

GAUTHIER, Clermont *et al.* **Por uma teoria da Pedagogia.** Ijuí: Unijuí, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. Epistemologia da prática ressignificando a Didática. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs). **Didática: embates contemporâneos.** São Paulo: Loyola, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOUZA, A.; PEREIRA, A. S. M. Paulo Freire, o andarilho da utopia: reflexões para a transformação social através da educação. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1-18, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i2.3755.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 6 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. O saber profissional dos professores – fundamentos e epistemologia. In: **SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE, 1996, Fortaleza. Anais**. Fortaleza: UFCE, 1996. (mimeo).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. São Paulo: Papyrus, 2009.

17

ⁱ **Andréa Sales Braga Moura**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4869-7375>

Prefeitura Municipal de Itapipoca

Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Ensino de História e Geografia pela Faculdade Kurios (FAK). Graduada em Pedagogia pela UECE. Professora efetiva de Educação Básica na Prefeitura Municipal de Itapipoca. Graduanda em Geografia pela UECE.

Contribuição de autoria: Revisão do conteúdo do artigo, estudo da pesquisa, revisão final do estudo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7258534076223611>

E-mail: andreaadc20@gmail.com

Editora responsável: Arlene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 7 de setembro de 2024.

Aceito em 26 de setembro de 2024

Publicado em 01 de outubro de 2024

Como citar este artigo (ABNT):

MOURA, Andréa Sales Braga. A importância dos Saberes docentes na prática pedagógica de professores do Ensino Fundamental. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 5, n. 1, 2024.